Objetivos da ConferÃancia 2012 - Resolução aprovada na reunião da DN de 4 de março

A VII Conferencia Nacional da UDP-AP realiza-se no dia 02 de Junho de 2012em Lisboa, e tem como objectivo debater a Luta de Classes na Crise Europeia.

- 1- A crise financeira de 2007 ainda estÃ; longe de ser superada. O capital procura saÃ-das à custa dos povos e coloca as dÃ-vidas soberanas no centro desse ataque. Esta estratégia do capital funciona como rolo compressor de economias, direitos e, até, de democracias. A conferÃancia da UDP-AP analisarÃ; o percurso da crise em solo europeu e as respostas da esquerda, com particular enfoque nos paÃ-ses intervencionados.
- 2- A Islândia foi apresentada no debate público como sendo a excepção que confirma a regra: um espaço de liberdade, num cenário submissão à dÃ-vida. Convém desfazer os mitos, a realidade é bastante diferente. A desregulação financeira deu total poder aos bancos privados neste paÃ-s, e agora a austeridade é colocada à frente da vontade popular dos islandeses. Afinal, o governo que se diz de centro esquerda, recebe os mais rasgados elogios do representante do FMI, Paul Thomsen.
- 3- Grécia, Irlanda e Portugal encontram-se sob pesados programas de austeridade. A Grécia, apresentada como a má aluna do grupo, recebeu agora um segundo resgate com condições brutais para o povo e a economia mas que, ainda assim, ninguém considera que evitem um terceiro resgate. A austeridade é a pedra de toque. A Irlanda, o tigre celta abundantemente referenciado no perÃ-odo pré-crise, não apresenta sinais de melhoria: em 2011, a previsão para a dÃ-vida pública para 2014 era de 85,5% do PIB, agora a previsão foi revista para 117% do PIB. Portugal, o exemplo do bom aluno, encontra-se no caminho da destruição da economia, do corte de direitos e já ninguém ignora que é só uma questão de tempo para o segundo resgate. Nestes três paÃ-ses, a destruição da economia continua, paga com elevadas taxas de desemprego e a destruição de serviços públicos e com os direitos laborais a sofrer a erosão da austeridade. Parafraseando Passos Coelho, "não há direitos adquiridos―, logo, todos os direitos estão sob a ameaç uma estratégia de empobrecimento generalizada.
- 4- Itália e Espanha pertencem já ao grupo dos que são demasiado grandes para cair, mas não estão imunes ao ataque especulativo. A austeridade já se instalou de armas e bagagens nestes paÃ-ses, com o desemprego estrutural a assumir valores impensáveis. A crise do euro sobe de tom, quando chega à s maiores economias da Europa.
- 5- A austeridade não se compadece de qualquer principio democrático. Que o digam os gregos e os italianos, confrontados agora com governos de tecnocratas, geridos por homens da Goldman Sachs. A finança subiu de facto ao poder nestes dois paÃ-ses. O voto popular foi deslegitimado. A era da tecnocracia sobrepõe os interesses do capital à democracia e, em todos os paÃ-ses intervencionados, o saque da economia é garantido através da ocupação polÃ-tica
- 6- A Europa em crise tem o seu pilar na austeridade e o seu altar nos bancos. Só no dia 29 de Fevereiro, o Banco Central Europeu emprestou aos bancos europeus o dobro do dinheiro que as instituições europeias emprestaram até agora à Grécia, Irlanda e Portugal. As condições que o BCE utilizou para este empréstimo são de sonho para qualque um destes paÃ-ses: taxa de juro a 1% para empréstimos a trós anos, sem qualquer limite de crédito.Quem salva os bancos, escolhe sacrificar paÃ-ses e pessoas à austeridade.
- 7. Em qualquer um destes paÃ-ses e em toda a Europa, os partidos ditos social-liberais ou verdes foram sugados para a maioria polÃ-tica que impõe a destruição das economias. Na sua estratégia de recuperação da crise e dos lucros perdidos, o capital sabe que só uma maioria polÃ-tica ampla pode sustentar um ataque destas dimensões ao trabalho e aos direitos sociais. À esquerda, toda a resposta e alternativa só pode erguer-se em torno de uma bandeira clara: a recusa da intervenção externa e da polÃ-tica de austeridade. Contra as maiorias polÃ-ticas que se aliam ao ataque da

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 5 November, 2025, 06:02

burguesia europeia, s \tilde{A}^3 pode levantar-se uma maioria social que da rua atinja e estilhace o centro austerit \tilde{A}_i rio. De greve em greve, de protesto em protesto, a tarefa da esquerda \tilde{A} © engrossar e consolidar a luta de massas contra a submiss \tilde{A} £o e o empobrecimento.

Resolução aprovada a 4 de Março de 2012 pela Direcção Nacional da UDP-AP

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 5 November, 2025, 06:02